

CORREIO CARIOCA

POR MARCELLO SIGWALT

Reprodução Polícia Civil



Grupo de ladrões de roupas atuava em três estados

DRCI 'caça' grupo 'larápio' de R\$ 1 milhão

Responsável por aplicar golpes que somam mais de R\$ 1 milhão, em furtos conta a rede de lojas de departamentos Renner, um grupo de sete pessoas foi alvo, nessa segunda-feira (9), de dez mandados de busca e apreensão, por agentes da Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática (DRCI), em endereços na Zona Norte e na Região dos Lagos. No entanto, ninguém foi preso, até agora.

De acordo com o delega-

do titular da DRCI, Luiz Lima Ramos Filho, o bando, liderado por um casal, praticava os crimes há, pelo menos, dois anos, que consiste no furto de roupas, para revendê-las pela Internet, a preços inferiores aos do mercado. Sob a fachada de legalidade, os criminosos chegaram a criar três perfis na web para divulgação dos materiais, além de encomendas e estratégias para captação de novos clientes.

Furtos muito bem planejados

Para concretizar os furtos, bem 'planejados e executados', o grupo adquiria peças de pequeno valor da loja lesada, voltando à esta para trocá-las por itens mais caros, escondidos em bolsas, no provador.

Quando deixavam a loja e o alarme soava, os ladrões

exibiam aos seguranças notas de compra das trocas legais, fugindo com o produto roubado, sem maiores problemas.

A DRCI solicitou à Justiça o bloqueio dos perfis e a prisão dos suspeitos na Internet, por furto e estelionato, mas, no entanto, não foi atendida.

Reprodução MPRJ



PMs foram denunciados por ocupação ilegal e especulação

MPRJ denuncia quatro PMs por ocupação ilegal

Por ocupação ilegal e especulação imobiliária de lotes na Avenida das Américas, Recreio dos Bandeirantes (Zona Oeste), quatro policiais militares foram denunciados pelo Grupo de Atuação Especializada de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público (Gaeco/MPRJ).

Além do major PM Edson Raimundo dos Santos, também foram denunciados por crimes de esbulho possessório, estelionato, uso de documento público falso e denúncia caluniosa os PMs Edson Raimundo dos Santos, Rafael Ferreira Nunes Carvalho e Wellington da Silva Meirelles Keresbaum.

Colisão mata mulher e deixa ferido

Uma colisão, envolvendo dois caminhões e uma moto na Avenida Brasil – na altura de Irajá (Zona Norte), na madrugada desse domingo (8) – causou a morte de Barbara Senna, de 44 anos, e deixou, com ferimentos leves, Deivison da Silva, de 29 anos, que foi encaminhado ao Hospital Es-

tadual Getúlio Vargas, na Penha.

Devido ao acidente, ocorrido às 3h no Trevo das Margaridas, a pista central da Avenida Brasil acabou sendo interditada, com o trânsito foi desviado para a pista lateral, até que fosse concluída a retirada dos veículos. O trânsito foi normalizado às 8h.

Chefe do tráfico no Pará é preso

Apontado como chefe do tráfico do bairro de Telégrafos, em Belém (PA) – envolvido na morte do sargento da reserva José Antônio Brito Souza, de 60 anos, em 17 de novembro de 2021 – o foragido Roberto dos Santos Mendes, conhecido como 2R, de 35 anos, foi preso, nes-

se domingo (8) na Praia de São Conrado (Zona Sul), após ter sido localizado por equipes da SSI da Polícia Militar em ação com o 23º BPM (Leblon). Encaminhado à 14ª DP (Leblon), ele foi conduzido a uma unidade prisional, onde ficará à disposição da Justiça do Pará.

Mercado ilegal 'subtrai' R\$ 4,5 bi por ano da economia do Rio

Prejuízo ao RJ supera faturamento das principais datas comerciais

Marcello Casal Jr. - Agência Brasil

Por Marcello Sigwalt

O mercado de produtos ilegais impõe uma perda anual de R\$ 4,5 bilhões à economia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

É o que aponta pesquisa realizada pelo Instituto Fecomercio de Pesquisa e Análises (IFec-RJ), ao destacar que tal valor supera o todo o montante movimentado pelas principais datas comemorativas do comércio, como Natal, Dia das Mães e Dia dos Pais.

De acordo com a pesquisa – apresentada durante o Conselho de Combate ao Mercado Ilegal da Fecomercio RJ – 55,2% dos entrevistados admitiram ter adquirido produtos no mercado informal, ao menos, uma vez na vida, mediante um gasto médio mensal de R\$ 129, com esses produtos, correspondente à uma movimentação financeira mensal de R\$ 376,7 milhões.

Interessante notar que, no estudo, a maioria dos consumidores (67,9%) reconhece que o impacto negativo da compra de produtos ilegais sobre a economia fluminense. Também relevante é o dado de que 64% entendem que o mercado ilegal



Combate ao mercado ilegal ainda não conta com 'antídoto' eficaz de autoridades

incentiva o aumento da criminalidade e da violência.

No mesmo sentido, outra pesquisa do IFec RJ mostra que quase metade dos empresários (49,1%) afirmaram que o roubo de cargas impacta, negativamente seus negócios.

Para o mercado formal, a atividade ilegal implica:

Concorrência desleal: produtos ilegais são, em geral, mais baratos, afetando as vendas formais.

Sonega impostos: como

não paga impostos, a atividade ilegal reduz a arrecadação do governo, assim como prejudica investimentos em serviços públicos.

Impõe riscos à saúde: como não atendem, em sua maioria, às normas de segurança e qualidade, tais produtos colocam em risco a saúde de consumidores.

Financia o crime: os recursos obtidos pelo mercado ilegal financiam atividades ilícitas por organizações criminosas.

Em contrapartida, o com-

bate ao mercado ilegal demanda a intensificação do combate a tais práticas, mediante ações de fiscalização, repressão, assim como maior conscientização dessa realidade, junto à população.

A ideia é mostrar que a compra de produtos legais, no comércio formal, é uma prática vital para o fortalecimento da economia, à criação de empregos e também visa garantir o direito à segurança, por parte dos consumidores.

Ação na Maré tem dois mortos

Operação Torqueto visa combater roubos de cargas e veículos

Reprodução redes sociais



Início de semana é marcado por novas cenas de terror

Por Marcello Sigwalt

Em ação que visa cumprir mandados de prisão contra investigados pertencentes à facção criminosa 'Comando Vermelho', responsável por roubos e furtos de cargas e veículos, foi deflagrada, nessa segunda-feira (9), nova etapa da Operação Torqueto no Complexo da Maré (Zona Norte).

O confronto entre criminosos e agentes das polícias Civil e Militar – com tiroteio registrado em diversas comunidades da região, como Baixa do Sapateiro, Morro do Timbau, Nova Holanda, Parque União, Vila do João e Vila Pinheiros – deixou um saldo de dois suspeitos mortos e prisão de outros três, com apreensão de três fuzis, uma pistola e uma granada. Veículos roubados foram recuperados, segundo a Polícia Civil.

Como resultado da operação, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) informou que as Clínicas da Família (CF) Au-

gusto Boal, Adib Jatene, Jeremias Moraes da Silva e o Centro Municipal de Saúde Vila do João acionaram o 'protocolo de acesso mais seguro', que determinou a suspensão do funcionamento das instituições.

Liderada por Rodrigo da Silva Caetano (Motoboy), e Jorge Luís Moura Barbosa (Al-

varenga), quadrilhas de roubos de veículos e cargas financiavam a "caixinha" da facção, para aquisição de armas, munição, e pagar "mesada" a parentes de presos do comando.

Investigação das delegacias especializadas e de outras unidades do Departamento-Geral de Polícia Especializa-

da (DGPE) – analisados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) e da Subsecretaria de Inteligência da Polícia Civil (SSINTE) – descobriram que o líder do CV no Complexo da Penha, traficante Edgar Alves Andrade, o Doca, traficantes da Maré montaram o apoio logístico para que a quadrilha praticasse diversos crimes nos bairros do Rio e Região Metropolitana.

No interior das comunidades, eram desenvolvidas atividades criminosas decorrentes dos roubos de veículos e cargas, como o armazenamento, transbordo e posterior revenda das cargas roubadas para receptadores; clonagem de veículos para revenda ou troca por armas e drogas; desmanche de veículos para revenda de peças; uso dos veículos roubados pelas quadrilhas para deslocamento e prática de outros crimes; e cativeiro de vítimas sequestradas para realização de transferências via Pix.

Reforma de hospitais federais é iniciada

A Prefeitura do Rio de Janeiro iniciou a operação de reestruturação e nova gestão dos hospitais do Andaraí (HFA) e Cardoso Fontes (HFCF), nesta segunda-feira (09/12). O prefeito Eduardo Paes, acompanhado do vice-prefeito eleito, Eduardo Cavaliere, e do secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, esteve no Andaraí para acompanhar a primeira etapa do cronograma de recuperação.

"Esse é um momento muito importante na saúde pública carioca, a municipalização dessas duas unidades. Estamos falando de quase 700 leitos novos sendo absorvidos pela rede municipal. Hoje, estamos assumindo o Andaraí e o Cardoso Fontes e esperamos que, daqui

a um ano, aos poucos, vamos conseguir reabrir diversos leitos e setores fechados. Vamos reabrir a emergência, continuar com as altas complexidades e com a unidade de queimados, que é uma tradição do Andaraí", afirmou o prefeito do Rio.

As primeiras intervenções serão na limpeza, contratação e remanejamento de profissionais e ampliação de serviços. Para o Andaraí, haverá reformas de enfermarias, aumento do número de funcionários, modernização do centro de imagens, do parque tecnológico e dos elevadores e construção da nova cozinha. A nova emergência deverá ser inaugurada em janeiro de 2026, e os demais andares fechados serão abertos em outubro de 2025.

Sesc RJ incentiva o futebol feminino

Mínistro e presidente da instituição selam o acordo na segunda-feira (9) no Rio de Janeiro. Ideia é ampliar o número de meninas e mulheres praticantes da modalidade no Brasil já que o país será sede da Copa do Mundo feminina em 2027. Sesc RJ inicia o trabalho expandindo a modalidade para 10 núcleos no estado.

O Sesc RJ e o Ministério do Esporte assinam nesta segunda-feira (9/12) um termo de cooperação técnica cujo objetivo é unir esforços para desenvolver o futebol feminino no Brasil. A cerimônia acontece às 16h, na sede do Sesc RJ (Rua Marques de Abrantes 99), com as presenças de dirigentes de ambas as organizações.

Entre as presenças confir-

madas estão as do Ministro do Esporte, André Fufuca; do presidente do Sesc RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior; da diretora Regional do Sesc RJ, Regina Pinho, do Secretário Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, o ex-jogador Athirson Mazolli e Oliveira; da diretora de Esportes do Sesc RJ, Patrícia Amorim; e da diretora de Políticas de Futebol e de Promoção do Futebol Feminino, Mariléia dos Santos. O acordo apoia a Estratégia Nacional para o Futebol Feminino no estado do Rio de Janeiro. Criada em 2023 por decreto presidencial, a estratégia promove condições para o desenvolvimento do futebol feminino profissional e amador no país.